

O Esporte como Ferramenta de Inclusão Social e Emancipação: Relato de Experiência de uma Intervenção Socioeducativa no Projeto "Bom de Bola e Bom na Escola"

Sport as a Tool for Social Inclusion and Emancipation: Experience Report of a Socio-Educational Intervention in the "Bom de Bola e Bom na Escola" Project

Adriana Caçula de Souza Maia¹, Fabiola Dias da Silva², Suzana Santos Lopes³, Edna Maria Cruz Pinho⁴, Vinicius Lopes Marinho⁵, Cláudia da Luz Carvelli⁶, Marcilene de Assis Alves Araujo⁷, Jussara Resende Costa⁸

RESUMO

O presente relato de experiência descreve e analisa uma intervenção socioeducativa realizada no âmbito do projeto "Bom de Bola e Bom na Escola", desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Lino de Sousa, em Gurupi-TO. O projeto utiliza o futebol como ferramenta de educação não formal para promover a inclusão social e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A intervenção, fundamentada nos pressupostos da Educação Social de Gohn (2009; 2013) e da Pedagogia da Autonomia de Freire (1996), teve como objetivo promover o desenvolvimento socioemocional e a ampliação da perspectiva de futuro dos participantes. A metodologia consistiu inicialmente na identificação do projeto da escola, realização de visitas in loco para aproximação com a realidade investigada, definição do perfil dos 73 sujeitos /estudantes atendidos e elaboração do diagnóstico. Para em seguida, elaborar e executar um plano de intervenção com atividades realizadas num encontro intensivo de 90 minutos no qual foram utilizadas dinâmicas participativas como a "Cápsula do Tempo" e debates a partir de recursos audiovisuais, visando conectar os valores do esporte (disciplina, cooperação, resiliência) com o desempenho escolar e as trajetórias de vida. Os resultados qualitativos indicaram um fortalecimento do autoconhecimento, da autoestima e do protagonismo juvenil, evidenciando o potencial do esporte, como estratégia efetiva de transformação social.

Palavras-chave: Educação Social; Intervenção Socioeducativa; Esporte; Inclusão Social; Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT

This experience report describes and analyzes a socio-educational intervention carried out within the project "Good at Soccer and Good at School", developed at Antônio Lino de Sousa Full-Time Municipal School, in the city of Gurupi, Tocantins, Brazil. The project uses soccer as a non-formal educational strategy to promote social inclusion and the integral development of children and adolescents in situations of social vulnerability. The intervention was grounded in the principles of Social Education, as proposed by Gohn (2009; 2013), and Freire's Pedagogy of Autonomy (1996), aiming to promote socio-emotional development and to broaden participants' future perspectives. The methodology involved identifying the school's institutional project, conducting on-site visits to gain closer insight into the investigated context, defining the profile of the 73 participating students, and developing a socio-educational diagnosis. Based on this diagnosis, an intervention plan was designed and implemented through an intensive 90-minute session, in which participatory dynamics such as the "Time Capsule" and discussions mediated by audiovisual resources were employed. The activities sought to connect sports values discipline, cooperation, and resilience with academic performance and life trajectories. Qualitative results indicated strengthening of self-awareness, self-esteem, and youth protagonism, highlighting the potential of sport as an effective socio-educational intervention strategy and a tool for social transformation.

Keywords: Social Education; Socio-Educational Intervention; Sport; Social Inclusion; Youth Protagonism.

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social- PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil. E-mail: adriana.maia@unirg.edu.br

² Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social- PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil. E-mail: fabioladiasdasilva37@gmail.com

³ Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social- PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil. E-mail: suzanalopes@unirg.edu.br

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil. E-mail: ednapinho@unirg.edu.br

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil. E-mail: viniciusmarinho@unirg.edu.br

⁶ Docente do Programa de Pós-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil. E-mail: claudiacarvelli@unirg.edu.br

⁷ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil. E-mail: marcilenearaujo@unirg.edu.br

⁸ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil. E-mail: jussara@unirg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda sobre o esporte como um catalisador para a educação social, analisando seu impacto na inclusão, no desenvolvimento da cidadania e no crescimento integral de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade. O esporte, para além de seus benefícios físicos, constitui-se como um poderoso recurso pedagógico, capaz de promover valores, fortalecer vínculos comunitários e ampliar as perspectivas de futuro para jovens em situação de risco social.

O foco deste relato refere-se ao sobre o projeto Bom de Bola e Bom na Escola, uma iniciativa desenvolvida na Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Lino de Sousa, em Gurupi-Tocantins. A relevância social do projeto reside em sua atuação em uma comunidade periférica, oferecendo, por meio do futebol, um espaço de educação não formal que contribui para o fortalecimento da autoestima, a promoção da disciplina, a construção de valores coletivos e o sentimento de pertencimento.

Nessa perspectiva, o projeto dialoga com os fundamentos da educação social, alinhado ao pensamento de Gohn (2013), que destaca o papel da educação não formal na criação de oportunidades educativas alternativas em contextos de exclusão. O objetivo geral da intervenção socioeducativa relatada foi promover o desenvolvimento socioemocional e a ampliação da perspectiva de futuro das crianças e adolescentes do projeto, conectando suas habilidades no esporte com o sucesso em múltiplas áreas da vida.

A intervenção aqui descrita constitui-se como uma ação prática realizada no âmbito das disciplinas de "Educação Social e Práticas Educativas" e "Metodologia da Pesquisa em Educação", integrantes da estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Educação Social (PPGES) da Universidade de Gurupi (UnirG). As atividades foram desenvolvidas durante o segundo semestre de 2024, compreendendo o período de agosto a novembro, englobando as fases de diagnóstico, planejamento e execução.

Esta iniciativa justifica-se pela necessidade de fortalecer as dimensões socioemocionais e a perspectiva de futuro dos participantes, ajudando-os a transpor os valores aprendidos no campo esportivo para outras esferas da vida, como a escolar e a futura vida profissional. Este relato visa, portanto, descrever a concepção, a execução e os resultados preliminares dessa ação, articulando a prática vivida com o referencial teórico da Educação Social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico para a intervenção e para este relato de experiência reside

na intersecção entre a Educação Não Formal e a Pedagogia Emancipatória, fundamentando-se em conceitos estruturantes que dão suporte à prática socioeducativa.

A Educação Social configura-se como um campo de saber e de intervenção que visa a mediação entre o sujeito e a sociedade, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Segundo Gohn (2013, p.42), a educação não formal diferencia-se da educação formal por ocorrer fora do espaço escolar tradicional, mas mantém uma intencionalidade pedagógica clara. Seu objetivo é "criar espaços de socialização, de fortalecimento da autoestima e de aprendizado de valores fundamentais para a vida em sociedade"(GOHN, 2013, p. 45). O projeto "Bom de Bola e Bom na Escola" materializa esse conceito, utilizando o futebol não apenas como prática física, mas como um mediador social e cultural que promove disciplina, respeito às regras, trabalho coletivo e senso de pertencimento.

Nesse cenário, a ação planejada e intencional que busca promover mudanças qualitativas na vida dos sujeitos é denominada Intervenção Socioeducativa. De acordo com Bisinoto et al. (2015, p. 742), a socioeducação pressupõe uma "ação educativa que visa à formação integral do sujeito, pautada na garantia de direitos e no fortalecimento de vínculos". No contexto esportivo, essa intervenção utiliza o jogo como ferramenta para o desenvolvimento de competências que extrapolam as quatro linhas do campo.

O Esporte, quando revestido de intencionalidade pedagógica, torna-se um instrumento de inclusão social. Para Vianna e Lovisolo (2011, p. 71), a inclusão por meio do esporte ocorre quando a prática esportiva é capaz de "promover a integração social, a redução de desigualdades e o acesso a bens culturais e sociais", permitindo que crianças e adolescentes acessem bens culturais e sociais que lhes são frequentemente negados, fortalecendo sua identidade e pertencimento comunitário.

O papel do Educador Social é central nesse processo. Gohn (2009, p.112) o define como um "tradutor social e cultural", cuja função é aproximar sujeitos marginalizados dos espaços de cidadania. No contexto do projeto, o educador transcende o treinamento esportivo, atuando como conselheiro, mediador de conflitos e mobilizador comunitário. Sua missão, como destaca Gohn (2013, p.98), é "criar imagens de futuro", estimulando os jovens a vislumbrar horizontes diferentes daqueles impostos pela exclusão social.

Adicionalmente, a intervenção dialoga com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996 p.112). Para Freire (1996 p.112)., a educação deve ser uma prática política que possibilite ao sujeito perceber-se como agente de transformação, desenvolvendo autonomia e consciência crítica. Ao levar os jovens a refletirem sobre seus talentos e futuro, a intervenção promove uma "leitura de mundo" crítica e esperançosa, essencial para a construção da cidadania e para a emancipação dos sujeitos.

O esporte assume, assim, um caráter emancipatório, fomentando o protagonismo juvenil. Segundo Costa (2001, p. 15), o protagonismo juvenil é a participação do jovem como "sujeito ativo na solução de problemas reais e na construção de seu próprio projeto de vida", deixando de ser apenas um espectador para tornar-se autor de sua própria história.

Dessa forma, a articulação entre esses conceitos — Educação Social, Intervenção Socioeducativa, Esporte, Inclusão Social e Protagonismo Juvenil — constitui a sustentação teórica desta proposta, evidenciando que a prática esportiva mediada pela reflexão crítica é capaz de gerar processos reais de transformação social e emancipação humana. A essência do texto e a sustentação da proposta residem precisamente na interconexão desses elementos, onde a Educação Social fornece o arcabouço teórico, a Intervenção Socioeducativa é a ação prática, o Esporte é o meio, a Inclusão Social é o resultado imediato e o Protagonismo Juvenil é o objetivo final de emancipação.

3. METODOLOGIA

No relato de experiência, o referencial teórico é a base conceitual e científica que sustenta a compreensão e a análise da experiência vivida. Ele serve para conectar a prática com o conhecimento acadêmico, funcionando como um conjunto de autores, teorias e conceitos que ajudam a explicar, interpretar ou fundamentar o que foi vivido, percebemos isso em campo prática. Nesta perspectiva, a metodologia aqui adotada utiliza a fundamentação teórica para situar o leitor, analisar criticamente a prática e relacionar a vivência com as teorias existentes na área da Educação Social.

A ação descrita ocorreu na Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Lino de Sousa, situada em uma área periférica de Gurupi, Tocantins a unidade escolar atende atualmente 275 alunos matriculados, distribuídos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em regime de tempo integral. O público atendido é, em sua maioria, por crianças de setores periféricos, muitas delas em contexto de vulnerabilidade social, o que demanda da escola ações que articulem educação, cuidado, convivência e proteção social.

Ao todo participam do projeto 73 alunos, englobando uma faixa etária que varia 08 aos 13 anos entre crianças e adolescentes. A escola transcende sua função educacional, transformando-se em um refúgio, um ponto de encontro, um espaço de pertencimento e de esperança para público atendido. O projeto Bom de Bola e Bom na Escola emerge precisamente desse cenário dinâmico, onde o futebol representa não apenas diversão, mas também afeto, manifestação cultural e um meio de promoção da cidadania.

A intervenção, com duração de 90 minutos, foi precedida por uma etapa de aproximação institucional, que incluiu visitas à escola, diálogos com a coordenação pedagógica e observação das atividades do projeto para identificar o perfil e as necessidades dos sujeitos.

Esta fase de contato prévio foi fundamental para localizar a motivação da ação e garantir que a dinâmica proposta estivesse alinhada à realidade dos participantes. As etapas da intervenção foram estruturadas de forma técnica: 1. Aproximação e Diagnóstico: Contato com a escola e identificação do público-alvo (73 crianças/adolescentes). 2. Planejamento: Elaboração do plano de intervenção com foco em competências socioemocionais. 3. Execução: Realização da roda de conversa, dinâmica "Cápsula do Tempo" e debate com recursos audiovisuais. 4. Sistematização: Registro das percepções e análise qualitativa dos resultados.

O primeiro momento foi uma roda de conversa calorosa, onde os jovens foram incentivados a pensar sobre os ensinamentos do futebol, como respeito, colaboração, responsabilidade, disciplina e superação. As intervenções ocorreram de forma natural, evidenciando que esses princípios já estão integrados ao dia a dia do projeto e à relação que desenvolvem com o educador social, carinhosamente chamado de tio Thiago.

Logo após, a dinâmica "Cápsula do Tempo" tocou fundo em cada um ali presente. Distribuímos papéis para que cada jovem expressasse seus talentos, qualidades e o que almejam para o futuro. Muitos, acostumados a ter seu valor medido só pelo futebol, se espantaram ao perceber habilidades antes ignoradas: a capacidade de ajudar, o cuidado com a família, facilidade com números, talento para desenhar, paciência e boa comunicação. Ao depositarem seus escritos na caixa da Cápsula do Tempo, eles guardaram mais que palavras; deixaram ali uma parte reconhecida e valorizada de si. A atividade promoveu um profundo exercício de autoconhecimento, abrindo caminhos e fortalecendo a autoestima.

Na sequência, apresentamos vídeos curtos e inspiradores, mostrando atletas e profissionais que usaram habilidades do esporte para brilhar nos estudos, na carreira e na vida pessoal. O debate que surgiu foi intenso, com atenção, comentários espontâneos e reflexões que revelaram uma visão crítica sobre o futuro: os jovens passaram a ver o esporte não como o único caminho, mas como um atalho para outras conquistas, como afirmam autores como Freire e Gohn.

Usamos materiais simples, mas cheios de significado: papéis coloridos, canetas, uma caixa especial, vídeos motivacionais e um caderno para as anotarmos as impressões. Avaliamos a experiência de forma qualitativa, observando a participação, registrando falas espontâneas e analisando o que foi produzido na Cápsula do Tempo. Não medimos

desempenho, mas sim mudanças de atitude, o reconhecimento de talentos, a ampliação de horizontes e o fortalecimento de laços.

Portanto, toda a metodologia nasceu de um olhar atento e preocupado com a realidade social desse grupo de 73 estudantes. Um olhar que entende que, ali, cada ação educativa tem o poder de transformar, e cada iniciativa pode despertar sonhos, fortalecer identidades e abrir novas portas para o futuro.

4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto “Bom de Bola e Bom na Escola” constitui-se como uma ação socioeducativa desenvolvida na Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Lino de Sousa, voltada ao atendimento de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inserido na rotina escolar e sendo desenvolvido de forma contínua, integrando práticas esportivas, acompanhamento educativo e ações de fortalecimento de vínculos, com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes.

A proposta do projeto surge a partir de problemáticas identificadas no contexto escolar e comunitário, tais como a exposição das crianças a situações de vulnerabilidade social, a necessidade de ocupação do tempo livre no contra turno escolar, dificuldades relacionadas à convivência, disciplina, autoestima e construção de perspectivas de futuro.

Os 73 (setenta e três) estudantes envolvidos são sua maioria de zonas periféricas, pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social. Muitos vivem em contextos familiares desestruturados, sendo criados apenas pela mãe, pelos avós ou outros responsáveis, com ausência da figura paterna. Em sua maioria, são crianças negras, perfil que representa mais de 50% do público atendido pela escola pesquisada.

A ação acontece desde 2024 e neste período os principais percalços enfrentados foi a situação financeira das crianças, que na sua maioria não possuem condições de fazer aquisição da chuteira para jogar, o que levou o professor Thiago a realizar uma ação para arrecadar chuteiras para os estudantes, o que motivou agradecimento, alegria e emoção, principalmente entre aqueles que usaram a própria chuteira pela primeira vez.

As ações desenvolvidas no projeto envolvem atividades esportivas orientadas, rodas de conversa, acompanhamento da frequência escolar e estímulo à construção de atitudes como respeito às regras, cooperação, responsabilidade e superação. A escola, ao incorporar o projeto em sua dinâmica institucional, reconhece o esporte como um recurso pedagógico e social capaz de dialogar com a realidade dos estudantes e fortalecer sua permanência e engajamento no ambiente escolar.

Um forte indicador é o envolvimento dos estudantes nos torneios durante os últimos dois anos, que resultaram em vitórias para a maioria deles. Neste contexto, o esporte especialmente o futebol foi utilizado como estratégia de educação não formal, que possibilitou a criação de um espaço de pertencimento, escuta, convivência e aprendizagem de valores.

Os resultados observados ao longo do desenvolvimento do projeto indicam impactos positivos no comportamento, na socialização e no vínculo dos participantes com a escola. Destaca-se o fortalecimento do senso de pertencimento, a melhoria das relações interpessoais e o reconhecimento, por parte das crianças, de que as aprendizagens construídas no esporte podem ser transferidas para outros espaços da vida escolar e social. Esses resultados reforçam o potencial do projeto “Bom de Bola e Bom na Escola” como uma prática socioeducativa significativa no enfrentamento das desigualdades e na promoção do desenvolvimento integral.

É nesse contexto que se insere a intervenção socioeducativa relatada neste artigo, a qual buscou aprofundar reflexões sobre talentos, projetos de vida e perspectivas de futuro, articulando a prática vivenciada no projeto com os fundamentos teóricos da Educação Social.

A execução da intervenção foi marcada pela vivacidade e engajamento das crianças, que demonstraram um forte senso de pertencimento ao projeto. A roda de conversa inicial permitiu a conexão imediata entre a proposta e a realidade dos jovens, que prontamente associaram a disciplina e o respeito exigidos no futebol à necessidade de regras no ambiente escolar e social.

A dinâmica da "Cápsula do Tempo" revelou-se um momento de profunda reflexão individual. Ao serem convidados a verbalizar e registrar suas qualidades em diferentes esferas, muitos participantes demonstraram surpresa ao reconhecerem talentos para além do campo esportivo. O ato de depositar os papéis na caixa, simbolizando o registro de seus talentos atuais como base para o futuro, reforçou a ideia de que o sucesso não se limita à performance atlética, mas é construído a partir de uma multiplicidade de habilidades e valores.

O debate a partir dos recursos audiovisuais foi fundamental para a ampliação da perspectiva de futuro. A exibição de exemplos de sucesso em diferentes áreas, com ênfase na transferência de habilidades adquiridas no esporte para a vida profissional e acadêmica, desmistificou a visão limitada de que o talento esportivo é a única via de ascensão social. Essa articulação prática reforçou o conceito freireano de que a educação deve possibilitar

a "leitura de mundo" e a percepção do sujeito como agente de transformação. (Freire, 1989).

O papel do educador social, carinhosamente chamado de "tio Thiago" no estudo, foi fundamental para o sucesso da intervenção. Sua presença e participação ativa validaram a proposta e fortaleceram o vínculo de confiança com os participantes, atuando como o "tradutor social e cultural" que Gohn (2009) preconiza. A experiência demonstrou que a intervenção socioeducativa, mesmo em um formato pontual, pode ser uma ferramenta poderosa para materializar a função do educador de "criar imagens de futuro".

A avaliação qualitativa, baseada na observação e na roda de conversa final, indicou que os participantes absorveram a mensagem central: os valores do esporte são transferíveis e aplicáveis ao sucesso em todas as áreas da vida. Houve um notável aumento na clareza com que os estudantes expressaram seus sonhos e projetos, e um fortalecimento do senso de responsabilidade mútua e de protagonismo dentro do projeto e da comunidade.

Em suma, a vivência prática no projeto "Bom de Bola e Bom na Escola" não apenas corroborou, mas aprofundou os conhecimentos teóricos acerca da Educação Social de Gohn (2009; 2013) e da Pedagogia da Autonomia de Freire (1996). As reflexões emergentes desta articulação entre teoria e prática evidenciam resultados significativos, demonstrando como a intervenção socioeducativa, pautada em princípios pedagógicos sólidos, transcende a mera aplicação de conceitos, transformando-se em um campo fértil para o ensino, a pesquisa e a extensão. As lições aprendidas ressaltam a capacidade do esporte, quando mediado por intencionalidade pedagógica, de fomentar o autoconhecimento, a autoestima e o protagonismo juvenil, alinhando-se com a literatura que aponta o esporte como um potente vetor de inclusão social e emancipação. A comparação com os dados extraídos da literatura reforça a validade e a replicabilidade de abordagens que integram o lúdico e o formativo, consolidando a compreensão de que o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social é intrinsecamente ligado à oferta de espaços que estimulem a reflexão crítica e a construção de futuros possíveis.

5. CONCLUSÕES

A intervenção socioeducativa no projeto 'Bom de Bola e Bom na Escola' atingiu seu objetivo de promover o desenvolvimento socioemocional e ampliar a perspectiva de futuro dos participantes. Por meio das dinâmicas aplicadas, foi possível conectar os valores do

esporte à trajetória de vida dos jovens, fortalecendo o autoconhecimento e o protagonismo juvenil.

Como pontos positivos, destacam-se o alto engajamento dos alunos e a eficácia da metodologia participativa em despertar habilidades antes ignoradas pelos próprios sujeitos. Por outro lado, identificou-se como ponto de atenção a limitação do tempo da intervenção (90 minutos), que embora intensiva, restringiu o aprofundamento de questões individuais complexas que emergiram durante os debates. Esta limitação não deve ser vista como uma falha ou incapacidade de atingir o objetivo, mas como um indicativo da necessidade de continuidade pedagógica.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a implementação de um cronograma de encontros periódicos que permita o acompanhamento longitudinal dos participantes. Sugere-se também a inclusão das famílias nas dinâmicas, visando fortalecer a rede de apoio externa ao ambiente escolar e garantir a sustentabilidade das transformações sociais observadas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 1).

MAIA, Adriana Caçula de Souza; SILVA, Fabiola Dias da; LOPES, Suzana Santos. **O esporte como ferramenta de inclusão social: um estudo sobre o projeto “bom de bola e bom na escola”**. Documento de Pesquisa, PPGES/UnirG, 2025.

MAIA, Adriana Caçula de Souza; SILVA, Fabiola Dias da; LOPES, Suzana Santos. **Roteiro de Intervenção Socioeducativa**. Documento de Intervenção, PPGES/UnirG, 2025.